



# FACULDADES PSI

## O PERIGO DO SEU DESENVOLVIMENTO

EUGENIO ZAGORKI

A propagação das práticas espiritistas entre as populações atinge uma expressão considerável em todas as camadas sociais, não só entre os países em vias de desenvolvimento, como também nas nações altamente industrializadas do Ocidente. Em toda a Europa, na América do Norte e, sobretudo, na América Latina, com especial relevo para o Brasil, são inúmeros os "círculos" e "centros" de difusão da doutrina espiritista, cujos membros mantêm relações regulares com um suposto (e nunca provado, antes pelo contrário) mundo dos "espíritos".

O espiritismo internacional tem usado e abusado do lema segundo o qual, se possuímos faculdades mediunínicas, deveremos desenvolvê-las: "Você é medium, tem que desenvolver". Esta prática, tradicional desde o século passado, encontrou o seu equivalente moderno em certos pseudo "institutos de parapsicologia" que oferecem ao ingênuo cursos de adestramento e de desenvolvimento das "capacidades psi".

Todos os investigadores conceituados, porém, são unânimes em afirmarem que as faculdades parapsicológicas não devem de modo algum ser desenvolvidas. Basta, aliás, o simples bom senso para se perceber porquê. As faculdades parapsicológicas são, em princípio, património comum de todos os seres humanos; no entanto, só alguns e em algumas ocasiões as manifestam. Na maioria das pessoas, ocorrências psi sucedem espontaneamente, ocasionalmente, raramente, uma vez por outra, correspondendo quase sempre a situações de crise (psíquica ou psicofisiológica). Nos chamados mediums, pelo contrário, essas ocorrências, embora mantendo o seu carácter intrínseco de espontaneidade e de incontrollabilidade, sucedem-se com maior frequência - mas os mediums são pessoas de personalidade facilmente dis-

CE COP, E - Mz 1979  
NERU ARZO

sociável, pessoas desequilibradas. Estar a favorecer a mediuinidade é, automaticamente, estar a favorecer o desequilíbrio.

Por esta razão, já no II Congresso Internacional de Ciências Psíquicas, reunido em Varsóvia em 1923, se expressou a recomendação de que em todos os países fosse resolutamente proibido o culto deste tipo de fenómenos: "Considerando que os fenómenos metapsíquicos devem ser estudados por sociedades científicas e em laboratórios adequados, o Congresso emite um voto para que todas as produções "mediunímicas" em salas de conferências, assim como as demonstrações públicas dos fenómenos ditos "ocultos", sejam proibidas legalmente em todos os países, em virtude da influência nociva que podem exercer sobre o estado psíquico e nervoso das pessoas mais ou menos sensíveis que as presenciam".

A doutrina espiritista tem sido, indesmentivelmente, a grande responsável pela prática e pelo "adestramento" das faculdades parapsicológicas, trazendo consigo um incrível cortejo de doenças mentais, que não raro terminam em tentativas de suicídio e mesmo em assassínios. Estudar o espiritismo sob este ângulo apresenta motivos de profundo interesse para o parapsicólogo, o médico, o psicólogo, o psicoterapeuta e o legislador.

#### ALGUNS DEPOIMENTOS

O dr. A.C. Pacheco e Silva, que foi director do Hospício de Juqueri, em São Paulo (Brasil), sublinha na sua obra "Palavras de um Psiquiatra": "No exercício de mais de vinte anos de clínica psiquiátrica no nosso meio, temos observado um sem-número de débeis mentais, sugestionáveis e crédulos, incapazes de um juízo crítico severo, apresentarem surtos delirantes depois de presenciarem sessões espíritas ou nelas participarem activamente" (1).

Também o dr. Leonídio Ribeiro, em "Perigos Sociais do Espiritismo", escreve: "Quando iniciei a minha carreira médica, há cinco lustros, o primeiro posto técnico que ocupei na vida profissional foi o de médico legista da Polícia Civil do Rio de Janeiro. Tive então oportunidade de verificar de perto os inumeráveis e graves perigos que resultavam, para a Sociedade e para a Saúde Pública, da livre prática do Espiritismo, em centenas de "centros" espalhados por todos os bairros (...), sem a menor fiscalização por parte das autoridades policiais e sanitárias. A consequência disso é que, dentre a centena de doentes examinados mensalmente no Instituto Médico-Legal, antes do seu internamento num hospício, em mais de metade dos casos pessoas de família referiam que os males se haviam agravado, ou que os primeiros sintomas tinham aparecido depois de os pacientes terem começado a frequentar Centros Espíritas". E, mais adiante: "Se as práticas espíritas não são por si só agentes de loucura, não se pode negar, entretanto, os males que acarretam para os temperamentos nervosos, especialmente em relação a indivíduos fracos e supersti-

Handwritten text in Hebrew script, appearing to be a transcript or notes. The text is dense and covers most of the left page. At the bottom, there is a signature: "בנימין זאב" (Benjamin Ziv).

O sr. E.Z., argentino, ardoroso católico, acredita que a sua psicografia lhe é ditada para defesa da religião por um habitante do planeta Ganimedes...

"condenados à morte" por um seu ex-colega, já executado, com o qual se comunicavam através desse sistema espiritista!

Hans Bender ("Telepatia, Clarividência e Psicoquinesia", Lisboa, Estúdios Cor, 1978, p. 160 e ss.) reuniu o material referente ao caso de Elisabeth B., professora do ensino secundário que contava 25 anos quando adoeceu e que, em 1935, tomou conhecimento do livro de Arthur Dinter, "O Pecado contra o Espírito". Profundamente impressionada por este tratado espiritista, decidiu entrar em contacto com o "espírito protector (!) dos desafortunados e portador da felicidade (!)", através da escrita automática.

Passado algum tempo, surgiu-lhe de súbito um outro "espírito", o de um conhecido cantor de ópera, que a doente admirara devotamente e que julgava ter morrido. Este começou a fazer-lhe propostas do outro mundo (?). O primeiro "espírito", porém, ameaçou-a, comunicando-lhe que se afastaria dela, já que ela e o cantor haviam incorrido em pecado (!).

A psicografia é o mais utilizado processo espiritista de desenvolvimento das faculdades mediúnicas. Com efeito, esta prática dos automatismos motores liberta as camadas profundas do psiquismo, revelando o génio do inconsciente e fornecendo, em certos dotados, algumas informações de carácter paranormal.

A sua prática, porém, é extremamente perigosa, tal como a da conhecida - e infelizmente muito espalhada - "brincadeira do copo", na medida em que pode fazer explodir os distúrbios psíquicos latentes no inconsciente. A Revista "Psychic News", no seu nº 2303 (24 de Julho de 1976, p. 8) cita uma notícia publicada em órgãos de comunicação social ingleses, segundo a qual "dois presos aguardando julgamento enforcaram-se na cadeia, depois de macabras sessões de magia negra 'oui-ja'".... Os presos haviam sido

Entretanto, Elisabeth B. começara também a ouvir as palavras que lhe eram ditadas, no momento em que escrevia automaticamente, chegando por fim a ouvi-las independentemente desse acto (é habitual que, com a prática prolongada, os automatismos motores se transformem em automatismos sensoriais). A doente ficou obcecada e atormentada com a ideia do que poderia fazer para expiar o seu pecado, e o do seu "companheiro" do "outro mundo". Foi-lhe finalmente indicado por escrito que deveria pagar o "pecado" com o sacrifício da própria vida. A professora deu uma última aula e dirigiu-se depois para o rio Oder, a cujas águas se lançou - mas, contra sua vontade, foi salva a tempo.

Depois de curada, ela própria declara: "Depois de ter meditado seriamente sobre o assunto e de ter introduzido uma certa ordem no meu espírito, o "outro" transformou-se no meu melhor amigo. Fala-me quase sempre com sotaque berlinense. Damo-nos esplendidamente um com o outro. Ele tem espírito de humor e preocupa-se com o meu bem-estar. Quando, por exemplo, me queixo do coração, diz-me: "Não te apoquentes, verás como te ponho boa depressa". De vez em quando diz-me também: "Ouve cá, hoje é melhor não irmos ao cinema, porque estamos com as finanças em baixo". Há, de facto, duas personalidades dentro de nós, só que a maioria das pessoas se não apercebe disso nitidamente. O subconsciente aproveita-se da mínima fraqueza para insinuar a existência de magias falsas e de patranhas, em que é fácil acreditarmos, enquanto não tivermos uma noção nítida do que na realidade se passa".

Escreve Hans Bender: "Através da experiência totalmente nova para a doente - a recepção de "mensagens de espíritos" escritas pela sua própria mão e que se lhe apresentaram como algo independente do seu ego - desencadeou-se um choque emocional. Este choque favoreceu um rápido desenvolvimento da "encenação" dramática spiritista, que lhe é apresentada sob a direcção de complexos autónomos. Esta encenação é a expressão de tendências não realizadas: num clima pseudo-religioso, irrompem tendências sexuais até aqui contidas, que conseguem esquivar-se à censura, como consequência da desintegração da personalidade. A doente reage a isso com um complexo de pecado, cujo porta-voz é a forma personificada de "Deus" que comunica através das mensagens "escritas no ar".

ciosos, sempre propensos à interpretação sobrenatural de fenômenos obscuros e a acreditarem em supostas revelações "do Além", em manifestações misteriosas que favorecem a desagregação psíquica" (2)

Também o dr. Leme Lopes afirma: "O exercício das denominadas faculdades mediúnicas é o principal responsável pela transformação psicológica que prepara, facilita e faz explodir alguns quadros mentais. A prática pública de sessões espíritas, com manifestações ditas mediúnicas, exerce sobre a maior parte dos assistentes uma intensa tensão emocional e, nos predispostos (psicopatas, neuróticos, desajustados da afectividade) é a oportunidade do desencadeamento de reacções que levam ao pleno terreno patológico" (3)

Um outro especialista brasileiro sublinha: "O desenvolvimento mediúnico exalta qualidades patológicas latentes, sugestiona as pessoas simples e, em doentes mentais, precipita a psicose e dá colorido especial aos delírios" (4)

O dr. Franco da Rocha afirma: "O medium vidente, na minha opinião, não é uma pessoa normal; é quase um desequilibrado. Devo dizer que, pelo menos eu, nunca vi um medium que fosse normal. Pode ser que exista; porém, eu nunca vi nenhum" (5)

Também o dr. Juliano Moreira é da mesma opinião: "Até agora não tive a sorte de ver um medium, principalmente dos chamados videntes, que não fosse neurópata"

Nem só do Brasil, porém, nos vêm estas acusações à prática dos fenômenos parapsicológicos. Também da Índia, um outro dos países em que ela é aconselhada. Stanley A. Freed e Ruth S. Freed, num artigo publicado no "International Journal of Parapsychology", comparam a possessão espiritista com a histeria, em que a tensão psíquica do indivíduo tende a ser aliviada por meio da fuga inconsciente, e afirmam que a possessão pode inclusivamente conduzir à esquizofrenia (7)

A grande maioria dos parapsicólogos referiu-se igualmente, em termos que não deixam dúvidas, aos perigos decorrentes do adestramento estúpido das faculdades parapsicológicas. Robert Tocquet, por exemplo, descreve certos estados fisiológicos, psicológicos ou patológicos que parecem favorecer o aparecimento de alguns fenômenos paranormais: hiper ou hipoexcitabilidade, estados emotivos, estados de dissociação, estados resultantes de um defeito de oxigenação do sangue, dos tecidos e do cérebro. A respeito da chamada "concentração mental", frequentemente apresentada como meio de desenvolvimento, escreve: "Mas é fácil medir o perigo de um tal método para o equilíbrio psíquico. Repelir o pensamento lógico, viver no sonho como se este fosse uma realidade não equivalerá a orientar a mente para o delírio?" E, em relação às práticas derivadas do yoga, cita o testemunho do dr. Henri Desoille, professor da Faculdade de Medicina de Paris: "Podem levar ao desequilíbrio organizado. Pela minha parte, o fenômeno que mais tenho observado (...) é um nervosismo considerável e a impossibilidade de tais pessoas ouvirem a menor contradição sem que logo se enfureçam" (8)

Também o dr. Emilio Servadio, eminente psicanalista e parapsicólogo italiano, se exprime irredutivelmente: "À parte as contradições e incongruências, pode ain-

da dizer-se da doutrina espirita que (...) pode apresentar perigos emocionais não indiferentes a quem a cultiva. Esses perigos podem ser de várias espécies. Um é o da excessiva passividade com que este ou aquele adepto do espiritismo pode confiar nos conselhos ou nas ordens das supostas "entidades", a ponto de, como tem sucedido muitas vezes, rejeitar um tratamento médico indispensável e dar atenção aos remédios sugeridos pelo medium, ou empenhar o seu dinheiro em empresas completamente inverosímeis, mas que acredita terem sido propostas pelo Além. O que, em França, se chamou "la folie spirite", atinge com frequência alguns que começam, como por brincadeira, a fazer exercícios de "escrita automática" ou a interrogar os supostos espíritos com os sistemas mais comuns (mesinha, prancheta, etc.). Tais práticas facilitam a dissociação psíquica e, com o tempo, podem induzir nas pessoas predispostas condições de tipo histérico, por vezes até esquizóide ou esquizofrénico" (9)

Uma excepção, porém, se nota nesta corrente quase unânime: a dos parapsicólogos da escola norte-americana, que continuam desenfreadamente a fazer experiências com toda e qualquer pessoa, na mais completa ausência de preocupações éticas. No entanto, o prof. Allen Cohen, da Berkeley University, e os drs. Alyce e Elmer Green, da Menninger Foundation, afirmaram terem chegado à conclusão, baseada em infinidade de provas, de que as experiências referidas "debilitam a saúde mental das pessoas que a elas se submetem (...) pois exigem dos seus cérebros esforços muito superiores à sua capacidade normal" (10). E se se pensar que a quase totalidades destas experiências são as efectuadas com o "baralho Zener", aparentemente um inofensivo passatempo de apostas, facilmente se concluirá do temível perigo de "experimentações" e de "adestramentos" mais complexos, que muitos mais esforços exigem do subconsciente humano.

#### O PERIGO DO "ADESTRAMENTO" PARAPSIOLÓGICO

O espiritismo, na medida em que promove, facilita e aconselha a prática das capacidades medianímicas, constitui um perigo para a saúde pública. As implicações que apresenta, ao nível de um pensamento mágico, supersticioso e obscurantista, apenas aumentam esse perigo já de si grande.

O próprio Allan Kardec, codificador e formulador da doutrina espiristista, reconheceu esse perigo: "A mediuminidade (...) principalmente a de efeitos físicos (...) ocasiona necessariamente um desgaste do fluido, que produz fadiga e se repara pelo repouso"; "Casos há em que é prudente e mesmo necessário abster-se, ou pelo menos fazer um uso moderado (do exercício da mediuminidade)"; "A mediuminidade não produzirá loucura quando esta não existir em princípio. Mas se em princípio existir (...) diz o bom senso que é necessário tomar cuidado em todos os sentidos, porque qualquer causa de abalo pode ser prejudi-

gas). Porque essas organizações franzinas e delicadas com isso ficariam muito abaladas, e a sua jovem imaginação muito superexcitada"; "Em todo o caso, é preciso usá-la (a faculdade mediúnica) com grande circunspecção; também não se deve excitá-la, nem encorajá-la em pessoas débeis. É preciso desviar, por todos os meios possíveis, as que tiverem dado as menores demonstrações de excentricidade nas ideias ou de enfraquecimento das faculdades mentais, porque nestas há evidentemente predisposição para a loucura, que qualquer superexcitação pode fazer desabrochar" (11)

Se os espiritistas houvessem seguido à letra as recomendações de Kardec, muito possivelmente o medium seria já uma raça extinta. Porém, sem mediums não pode existir espiritismo. Daí que, para a difusão da doutrina, seja absolutamente imprescindível formar (quando não forjar) mediums, em quantidades sempre crescentes.

Jean e Christine Dierkens, no seu "Manual Experimental de Parapsicologia", chamam a atenção do leitor para os efeitos secundários, no plano fisiológico, que o exercício das faculdades psi pode acarretar, e enumeram: cócegas ou contracções espasmódicas, por vezes muito incómodas, no rosto, nas mãos, nos pés, ocasionalmente em todo o corpo, e frequentemente ligadas a uma sensação de calor; contracções musculares, por vezes violentas; desmaios, perdas de consciência; transpiração mais ou menos acentuada; fadiga, fraqueza; sensação de febre, tremores, arrepios, astenia; perda de peso; aumento da glicemia; mudanças, por vezes inquietantes, da pressão sanguínea; electroencefalograma de tensão; diminuição do pulso, ou por vezes taquicardias e actividade cardíaca arritmica; perda da coordenação muscular; respiração alterada; hiposensibilidade geral (gosto, olfacto, tacto), ou hiperestesia; perturbações endócrinas; dores nas pernas, nas mãos ou em geral pelo corpo; perturbações no sono; depressão, irascibilidade ou outros sinais de fadiga nervosa ou de tensão psíquica (12). Um quadro quase arrepiante.

É perigoso desenvolver a manifestação das faculdades parapsicológicas por variadíssimos motivos:

1º Trata-se de faculdades inconscientes, subscientes, como reconhecem todos os parapsicólogos universitários. Desenvolvê-las é abrir o caminho para que o inconsciente tome conta da "máquina humana", perdendo-se assim a autodeterminação consciente. Tenhaeff refere o caso de uma senhora que escrevia automaticamente (psicografia) o que lhe era "ditado" pelo "espírito" do sogro, promovido a porta-voz dos seus próprios complexos de culpa, e que teve como consequência uma psicose, no decurso da qual a doente se enforcou (13).

2º Sendo faculdades com sede no inconsciente, não as reconhecemos como próprias quando se manifestam. O inconsciente tem uma tendência fortíssima para a personificação (mesmo nos psicógrafos sem convicção espírita, as "mensagens" são formuladas como se procedessem de inteligências alheias): a tendência à personi-

O medium em breve se convence de que é um "intermediário" entre o mundo dos homens e o mundo dos espíritos (ou do diabo, ou dos exús, etc.). Daí à cisão da personalidade é um passo, e surgem então as prosopopeias. Hans Bender relata o caso de uma senhora que, tendo começado por realizar exercícios de psicografia, numa assembleia espiritista, progrediu no seu processo psicótico até ouvir vozes que a desafiavam a pôr termo à vida: "Era como que uma ordem que eu tinha que cumprir", explicou depois a doente, que esteve prestes a atirar-se de uma varanda para a rua (14). Gurney, Myers, Sidgwick, Dessoir, William James, Boris Sidis, Morton Prince, William McDougall, C.G.Jung, Jolande Jacobi, entre muitos outros, insistiram no papel dos automatismos (sobretudo motores) na eclosão de segundas personalidades, mais ou menos temporárias, resultantes da dissociação psíquica. Um dos exemplos clássicos da manifestação patológica de "psiques secundárias autónomas" é o de Ludwig Staudenmaier que, na sua obra "A Magia como Ciência Experimental", nos descreve como, no seu caso pessoal, o uso repetido de práticas ocultas deu origem a "desdobramentos da personalidade", conduzindo a uma psicose.

No exercício de algumas "práticas espiritistas", o sujeito é conduzido a um verdadeiro estado de transe. Ora, no estado de transe, o sistema que se tornou autónomo domina toda a personalidade, sujeitando-a: as funções do ego normal são então assumidas por um ego hipnótico, inconsciente, indominável.

Na prática da psicografia (o mais corrente método espírita de comunicação com os "mortos"), por outro lado, os automatismos motores iniciais descambam rapidamente em automatismos sensoriais, com alucinações visuais e/ou auditivas e experiências ilusórias. Muito frequentemente, conduzem a autênticas psicoses. Um contacto perturbado com a realidade, a falta de enraizamento, uma existência de certo modo flutuante, a ausência do sentido das realidades, a tendência a construir uma cosmovisão de carácter insubstancial são as conclusões quase irremediáveis.

3º O medium é uma pessoa pobre em auto-determinação consciente, apresentando ruptura da sua síntese psicológica, com a conseqüente desestabilização da personalidade, sendo geralmente portador de neuroses, neuropatias e psicoses; nos mediums de efeitos físicos, a situação poderá chegar ao esgotamento permanente, antecipando a morte natural. Crises violentas, perturbações de toda a ordem, enfraquecimento generalizado do organismo, são as conseqüências mais comuns.

### O PERIGO DO CONTÁGIO PSÍQUICO

Vários são os especialistas que têm insistido sobre os aspectos acima resumidos. Citem-se apenas Jakobi, Kehrler, Meyer, Stekel, J.H.Schulz, Hennenberg, Bender, entre muitos outros.

Mas o perigo da libertação inusitada das camadas profundas do psiquismo, com



ças). Porque essas organizações franzinas e delicadas com isso ficariam muito abaladas, e a sua jovem imaginação muito superexcitada"; "Em todo o caso, é preciso usá-la (a faculdade mediúnica) com grande circunspecção; também não se deve excitá-la, nem encorajá-la em pessoas débeis. É preciso desviar, por todos os meios possíveis, as que tiverem dado as menores demonstrações de excentricidade nas ideias ou de enfraquecimento das faculdades mentais, porque nestas há evidentemente predisposição para a loucura, que qualquer superexcitação pode fazer desabrochar" (11)

Se os espiritistas houvessem seguido à letra as recomendações de Kardec, muito possivelmente o medium seria já uma raça extinta. Porém, sem mediums não pode existir espiritismo. Daí que, para a difusão da doutrina, seja absolutamente imprescindível formar (quando não forjar) mediums, em quantidades sempre crescentes.

Jean e Christine Dierkens, no seu "Manual Experimental de Parapsicologia", chamam a atenção do leitor para os efeitos secundários, no plano fisiológico, que o exercício das faculdades psi pode acarretar, e enumeram: cócegas ou contracções espasmódicas, por vezes muito incómodas, no rosto, nas mãos, nos pés, ocasionalmente em todo o corpo, e frequentemente ligadas a uma sensação de calor; contracções musculares, por vezes violentas; desmaios, perdas de consciência; transpiração mais ou menos acentuada; fadiga, fraqueza; sensação de febre, tremores, arrepios, astenia; perda de peso; aumento da glicemia; mudanças, por vezes inquietantes, da pressão sanguínea; electroencefalograma de tensão; diminuição do pulso, ou por vezes taquicardias e actividade cardíaca arritmica; perda da coordenação muscular; respiração alterada; hiposensibilidade geral (gosto, olfacto, tacto), ou hiperestesia; perturbações endócrinas; dores nas pernas, nas mãos ou em geral pelo corpo; perturbações no sono; depressão, irascibilidade ou outros sinais de fadiga nervosa ou de tensão psíquica (12). Um quadro quase arrepiante.

É perigoso desenvolver a manifestação das faculdades parapsicológicas por variadíssimos motivos:

1º Trata-se de faculdades inconscientes, subconscientes, como reconhecem todos os parapsicólogos universitários. Desenvolvê-las é abrir o caminho para que o inconsciente tome conta da "máquina humana", perdendo-se assim a autodeterminação consciente. Tenhaeff refere o caso de uma senhora que escrevia automaticamente (psicografia) o que lhe era "ditado" pelo "espírito" do sogro, promovido a porta-voz dos seus próprios complexos de culpa, e que teve como consequência uma psicose, no decurso da qual a doente se enforcou (13).

2º Sendo faculdades com sede no inconsciente, não as reconhecemos como próprias quando se manifestam. O inconsciente tem uma tendência fortíssima para a personificação (mesmo nos psicógrafos sem convicção espirita, as "mensagens" são formuladas como se procedessem de inteligências alheias): a tendência à personi-

brio da pessoa, que criará em torno de si um clima insuportável, poderá facilmente contagiar outras pessoas predispostas a tais manifestações. A História regista frequentes reacções em cadeia: as epidemias de bruxomania, os messianismos fanáticos, os acontecimentos do convento de Loudun, as crises histérico-epilépticas sobre a campa do diácono Paris, constituem exemplos terríveis.

É comum verificar-se este tipo de contágio nas chamadas casas assombradas. As pessoas propensas juntam-se ao agente principal na manifestação desses fenómenos: não apenas os moradores na casa, mas igualmente os familiares, vizinhos e visitas podem sofrer as consequências de tal acto. No Brasil, os terreiros de ubanda são palco habitual desse contágio; em Portugal, por exemplo, verifica-se o mesmo no caso de várias "santas", como a da Ladeira do Pinheiro.

Há um ciclo vicioso que se instala paulatinamente: a prática dos fenómenos parapsicológicos é sobretudo aconselhada e fomentada pelo espiritismo; o espiritismo constitui uma doutrina supersticiosa, alienada, retrógrada e degradante em muitos dos seus aspectos; as manifestações psi são, assim, supersticiosamente entendidas e interpretadas, desenraizando o ser humano das suas coordenadas naturais. O resultado resume-se facilmente: instabilidade emocional, falta de segurança dos atributos da personalidade, elevada sugestibilidade, predisposição para a imitação, fraqueza do ego como sinal da falta de segurança da estrutura da personalidade... As atitudes supersticiosas que se desenvolvem a partir das comunicações de "espíritos" encerram o germe da perturbação psicológica, da destruição psíquica do indivíduo. Fomentar as faculdades parapsicológicas é fomentar a insanidade mental e, por vezes, física. O lema "você é medium, tem que desenvolver" é verdadeiramente criminoso, como criminosas são as ofertas de certos "institutos de parapsicologia" (?) que prometem cursos de desenvolvimento dos poderes psi - o que, aliás, constitui um logro, já que esses "poderes" são por natureza incontrolláveis e espontâneos: só o desequilíbrio pode ser desenvolvido.

HEITOR BAPTISTA PATO

- (1) PACHECO E SILVA, A.C. - "Palavras de Psiquiatria", São Paulo, 1957, p. 196
- (2) RIBEIRO, Leonídio - "Perigos Sociais do Espiritismo", São Paulo, Tipografia Brasil, 1941, pp. 1 e 22
- (3) Cit. por Klopenburg, Boaventura, in "A Ubanda no Brasil", Petrópolis, Editora Vozes, 1961, p. 196
- (4) Cit. por Klopenburg, Boaventura, ibidem, p. 197
- (5) Cit. por Klopenburg, Boaventura, in "Livro Negro da Evocação dos Espíritos", Petrópolis, Editora Vozes, p. 79
- (6) Cit. por Klopenburg, Boaventura, in "Livro...", ibidem, p. 80
- (7) "Spirit Possession as Illness in a North Indian Village", in "International Journal of Parapsychology", vol. VIII, nº 1, p. 105
- (8) TOCQUET, Robert - "Os poderes secretos do homem", São Paulo, Ibrasa, 1967, pp. 395 e ss.
- (9) SERVADIO, Emilio - "Psicologia da Actualidade", Lisboa, Estúdios Cor, 1968, p. 143

- (11) KARDEC, Allan - "O Livro dos Mediuns", São Paulo, Ed. Pensamento, cap. XVIII
- (12) DIERKENS, Jean e Christine - "Manuel expérimental de parapsychologie", Tournai, Casterman, 1978, p. 209
- (13) TENHAEFF, W.H.C. - "Het Spiritisme", s'Gravenhage, 1951, p. 117
- (14) BENDER, Hans - "Telepatia, Clarividência e Psicoquinesia", Lisboa, Estúdios Cor, 1978, p. 143

\* \* \* \*

O Departamento de Parapsicologia do CECOP realiza, todos os anos, ciclos de palestras de divulgação da Parapsicologia, destinadas aos seus sócios e ao público em geral, organizando ainda colóquios e debates em estabelecimentos escolares e outras instituições de cultura.

O CECOP constitui, assim, o único centro de estudos particular a promover, de forma continuada e sistemática, a divulgação da Parapsicologia em Portugal.

Paralelamente, e na medida das suas escassas possibilidades, este Centro de Estudos dedica igualmente a sua atenção às actividades de pesquisa e investigação, no campo parapsicológico, obedecendo aos imperativos da mais rigorosa metodologia científica.

Para a prossecução plena dos seus objectivos, o CECOP necessita da ajuda de todos. Só assim poderá oferecer o seu contributo honesto ao estudo de um tema que tem apaixonado a Humanidade desde os alvares da história; só assim, e dentro do seu âmbito próprio, lhe será possível erradicar a superstição, o pensamento mágico e as interpretações alienadas e alienatórias.

Colabore connosco; o seu apoio é-nos precioso.

Apartado 2 568 . 1 114 Lisboa CODEX